

ACOLHIMENTO ESCOLAR: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA UM AMBIENTE INCLUSIVO E TRANSFORMADOR

SCHOOL RECEPTION: PEDAGOGICAL PRACTICES FOR AN INCLUSIVE AND TRANSFORMATIVE ENVIRONMENT



GIANE SILVA DE AZEVEDO COUREL

Graduação em Pedagogia pela Faculdade Universidade Cesumar – Unicesumar (2022); Especialista em Neurociência e Aprendizagem pela Faculdade Gennari e Peatree – FGP (2023); Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na EMEF. Prof. José Carlos Nicoletto

RESUMO

O presente resumo tem como objetivo destacar a relevância do acolhimento no processo de ensino e aprendizagem. Este estudo justifica-se pela necessidade de criar um ambiente educacional que valorize as individualidades e promova vínculos afetivos entre professores e estudantes, reconhecendo essa prática como um elemento essencial para o desenvolvimento integral dos educandos. O acolhimento contribui para a construção de uma relação de confiança e respeito, fatores indispensáveis à motivação e ao engajamento no aprendizado. Assim, é de suma importância que o educador considere e reflita sobre suas práticas, adotando uma postura ética, estratégica, empática e inclusiva, que leve em consideração as especificidades de cada estudante. Conclui-se que o acolhimento deve ser uma prática permanente e planejada, capaz de transformar a sala de aula em um espaço de aprendizado e segurança emocional, favorecendo uma aprendizagem significativa. Essa abordagem requer ações planejadas que promovam a equidade e garantam os direitos de todos ao conhecimento, independentemente de suas realidades e desafios.

Palavras-chave: Acolhimento; Inclusão; Aprendizagem Significativa.

ABSTRACT

This summary aims to highlight the importance of welcoming in the teaching and learning process. This study is justified by the need to create an educational environment that values individuality and promotes affective bonds between teachers and students, recognizing this practice as an essential

element for the integral development of students. Welcoming students contributes to building a relationship of trust and respect, which are essential factors for motivation and engagement in learning. It is therefore of the utmost importance that educators consider and reflect on their practices, adopting an ethical, strategic, empathetic and inclusive stance that takes into account the specificities of each student. The conclusion is that welcoming should be a permanent and planned practice, capable of transforming the classroom into a space of learning and emotional security, favoring meaningful learning. This approach requires planned actions that promote equity and guarantee everyone's right to knowledge, regardless of their realities and challenges.

Keywords: Welcoming; Inclusion; Meaningful learning.

INTRODUÇÃO

O acolhimento educacional deve estar no centro do processo de ensino e aprendizagem, principalmente nos primeiros anos de escolarização, visto que as crianças estão no início de sua trajetória educacional, formando suas primeiras impressões sobre o ambiente escolar e construindo laços afetivos. Essas dinâmicas vão muito além do simples ato de recepcionar, abrangendo práticas que favorecem o desenvolvimento emocional, cognitivo e social dos estudantes. Autores renomados destacam que o acolhimento é uma ferramenta imprescindível para estabelecer vínculos afetivos entre alunos e professores, promovendo um ambiente seguro que favorece a aprendizagem.

Este estudo tem por objetivo investigar a importância do acolhimento na construção de uma educação de qualidade, explorando dimensões como o impacto emocional e psicológico, a formação de vínculos afetivos, práticas pedagógicas e suas contribuições para um ambiente inclusivo e acolhedor. Fundamentado nas contribuições de autores como Montessori (1949), Mantoan (2003), Ortiz (2000), Ribeiro e Jutras (2006), Saltine (2008) e Vygotsky (1998), o artigo nos leva a refletir sobre como o acolhimento pode transformar a escola em um espaço de pertencimento e aprendizado.

A justificativa para esta investigação reside na necessidade de compreender como o acolhimento, aplicado de maneira intencional e estruturada, pode influenciar positivamente o desenvolvimento integral dos estudantes, atendendo às suas especificidades e promovendo uma formação mais humanizada. Assim, o trabalho busca evidenciar práticas que possam ser integradas ao cotidiano escolar, contribuindo para a construção de uma educação que não apenas instrua, mas também acolha e transforme vidas.

DESENVOLVIMENTO

CONCEITO DE ACOLHIMENTO EDUCACIONAL

Acolher vai muito além de recepcionar fisicamente as crianças ou de elaborar espaços decorados e interativos. Trata-se, de oferecer suporte emocional, social, inclusivo e planejado pedagogicamente para os estudantes, levando em consideração suas emoções, dificuldades, origens, culturas e vivências.

Nesse sentido, o acolhimento educacional está intrinsecamente relacionado à formação do educador, que deve planejar, com intencionalidade, ações que tornem o ambiente não apenas acolhedor e seguro, mas também pedagogicamente significativo, fazendo uso de tecnologia assistiva, e de materiais e estratégias que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e eliminem barreiras. Uma escuta ativa e empática é fundamental para a criação de vínculos que promovam uma interação eficaz entre a escola, os educandos e suas famílias. Dessa forma, o acolhimento não se limita a ações pontuais e deve ser consolidado por meio de projetos, reuniões, comunicação transparente que auxilia no acompanhamento do desenvolvimento dos discentes, uma prática contínua e integrada à rotina escolar.

Sendo assim, o acolhimento está diretamente ligado à afetividade, uma vez que os laços afetivos construídos asseguram a estrutura do desenvolvimento pela confiança, possibilitando a construção de um processo de aprendizagem mais humanizado e favorecendo o desenvolvimento integral do estudante.

Os resultados positivos de uma relação educativa movida pela afetividade opõem-se àqueles apresentados em situações em que existe carência desse componente. Assim, num ambiente afetivo, seguro, os alunos mostram-se calmos e tranquilos, constroem uma autoimagem positiva, participam efetivamente das atividades propostas e contribuem para o atendimento dos objetivos educativos. No caso contrário, o aluno rejeita o professor e a disciplina por ele ministrada, perde o interesse em frequentar a escola, contribuindo para seu fracasso escolar. (RIBEIRO; JUTRAS, 2006, p. 43).

Ao planejar de forma intencional, fortalecendo os laços de afetividade e acolhimento, a unidade escolar favorece o processo de ensino e aprendizagem e desenvolve nos educandos, um sentimento de confiança e pertencimento, o que possibilita o seu progresso no processo de conhecimento. Quanto mais seguro o aluno se sentir, mais facilidade terá para interagir, expressar seus sentimentos e questionar quando tiver dúvidas. Assim, desenvolverá muito mais autonomia para ser protagonista do seu aprendizado.

O acolhimento na unidade escolar exige uma parceria da comunidade, pois demanda tempo e planejamento. Visto que a educação é responsabilidade de todos e cada ator desse processo, deve ampliar as oportunidades de aprendizagem aos educandos. Isso exige uma escuta ativa e um olhar sensível às especificidades emocionais, sociais e estruturais, promovendo momentos de interação e

aprendizado, como rodas de conversa e suporte psicológico. Essa abordagem contribui significativamente para o sucesso pessoal e acadêmico, fortalecendo laços de confiança, que são fundamentais para a superação dos obstáculos. Sendo assim, em um ambiente onde o acolhimento é prioridade e utilizado como uma ferramenta para o desenvolvimento cognitivo, os aprendizes se sentem parte do processo, superando medos e desenvolvendo habilidades essenciais para o progresso acadêmico e pessoal.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E SOCIAL

O acolhimento educacional passou a ganhar maior destaque a partir da implementação de políticas públicas voltadas à inclusão. Nesse contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/96) e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI, Lei nº 13.146/15) consolidaram o direito ao acesso à educação de qualidade, respeitando as especificidades dos alunos, não apenas daqueles com deficiência, mas também dos alunos em situação de vulnerabilidade social.

É importante destacar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) corrobora como fortalecimento dessas legislações, direcionando a educação para práticas inclusivas e voltadas ao acolhimento, com foco no desenvolvimento integral dos estudantes, respeitando suas singularidades e diversidades. O documento normativo, reforça a necessidade de que os processos educativos sejam inclusivos e orientados para a valorização da pluralidade, contemplando as diferentes necessidades dos alunos.

[...] Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (BRASIL, 2017, p. 53)

Para que o acolhimento se concretize, é fundamental ressaltar que, além das políticas públicas, do planejamento pedagógico e das estratégias adotadas, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição deve estar alinhado a objetivos que favoreçam esse processo. Nesse sentido, uma gestão didática e, sobretudo, humanizada, desempenha um papel crucial na integração do acolhimento. Afinal, para que os professores possam acolher com afetividade, promovendo o desenvolvimento cognitivo dos alunos, é imprescindível que eles contem com recursos adequados, suporte contínuo e a parceria da gestão escolar, para que o PPP se concretize na prática.

O acolhimento traz em si a dimensão do cotidiano, acolhimento todo dia na entrada, acolhimento após uma temporada sem vir à escola, acolhimento quando algum imprevisto acontece e a criança sai mais tarde, quando as outras já saíram, acolhimento após um período de doença, acolhimento porque é bom ser bem recebida e sentir-se importante para alguém. (ORTIZ, 2000, p. 4).

O acolhimento deve ser um instrumento que promova uma aprendizagem significativa, para isso é fundamental que a escola estreite os laços de parceria. Esse processo só se efetiva quando há um esforço conjunto, em que todos compreendam suas responsabilidades e assumam o compromisso de acolher, respeitando os tempos e espaços de cada aprendiz. Dessa forma, cria-se uma rede de apoio e pertencimento, baseada no respeito e na inclusão, com a possibilidade de proporcionar momentos de aprendizagem planejados e intencionais, contribuindo para uma educação transformadora.

O REFLEXO DO ACOLHIMENTO NO PROCESSO COGNITIVO

Como já foi mencionado, o acolhimento vai além do simples ato de recepcionar; ele deve ser visto como um processo intencional que favorece o desenvolvimento cognitivo e a construção de habilidades essenciais para a aquisição da leitura, da escrita e do pensamento crítico. Embora os objetivos para as crianças pequenas estejam fortemente ligados ao lúdico e ao brincar, o acolhimento e as atividades planejadas nessa fase desempenham um papel crucial no desenvolvimento de habilidades emocionais, cognitivas e motoras, bem como na resolução de desafios, os quais são determinantes para uma base sólida no processo de alfabetização nas etapas seguintes, estimulando a curiosidade e criatividade. Portanto, o acolhimento é fundamental nos primeiros anos de escolarização, pois consolida a base cognitiva e psicológica para a construção da formação da pessoa. Nessa perspectiva, Montessori (1949, p. 33) afirma que:

[...] a parte mais importante da vida não é aquela que corresponde aos estudos universitários, mas sim ao primeiro período, que vai desde o nascimento até os seis anos, pois é exatamente nesta fase que se forma a inteligência, o grande instrumento do homem. E não apenas a inteligência, mas também o complexo das faculdades psíquicas.

Ao ser acolhida, a criança passa a ter a oportunidade de desenvolver vínculos afetivos que estimulam sua autoconfiança, autonomia e, conseqüentemente, os processos neurocognitivos, como memória, atenção, capacidade de abstração e desenvolvimento motor. Quando se sente parte do processo educativo, como sujeito de direitos, ela se torna mais receptiva ao aprendizado, dedicando-se de forma mais expressiva à medida que se sente segura e confortável. Esses ambientes acolhedores, cuidadosamente planejados, promovem não apenas o desenvolvimento de habilidades que favorecem o aspecto cognitivo, mas também contribuem para a formação socioemocional, essencial para o pleno desenvolvimento educacional, integrando o conhecimento ao aprendizado para a vida.

Neste caso, o educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião. A criança

deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado. (SALTINI, 2008, p. 100)

Nesse sentido, o trabalho coletivo da unidade educacional deve ser a base de todo planejamento, principalmente nos períodos de transição da educação infantil para o ensino fundamental, integrando todos os agentes escolares como mediadores, auxiliando na regulação emocional e na resolução de conflitos. Quando toda a equipe está alinhada a um propósito bem definido, com propostas formativas que valorizem a escuta ativa, respeitem e validem os sentimentos das crianças, tratando-as como cidadãs, a ansiedade é minimizada, facilitando a adaptação. Afinal, não há aprendizado sem afeto e planejamento.

ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O acolhimento está diretamente relacionado à abordagem da aprendizagem colaborativa e, quando alinhado à educação inclusiva, configura-se como uma estratégia essencial para promover a cooperação entre alunos com e sem deficiência, onde todos contribuem e se beneficiam mutuamente. Esse processo favorece o aprendizado de todos os estudantes, reforçando a importância de práticas que valorizem a pluralidade no ambiente escolar.

No entanto, para que o acolhimento promova um aprendizado de qualidade, ele deve ser planejado com intencionalidade. Ou seja, o educador precisa estar atento às escutas e observações, promovendo atividades que ofereçam às crianças oportunidades para se expressarem, interagirem, repensarem suas condutas e se desenvolverem.

O professor, atuando como mediador e intervindo quando necessário, é fundamental para o crescimento pessoal e social de cada estudante. Esses fatores são essenciais para o pleno desenvolvimento dos indivíduos, desde que suas singularidades sejam respeitadas e valorizadas, garantindo uma educação de qualidade, pautada no respeito e na empatia.

De acordo com Mantoan (2003, p. 35), "as escolas de qualidade são espaços educativos de construção de personalidades humanas autônomas, críticas, espaços onde crianças e jovens aprendem a ser pessoas". Essa concepção ressalta a ideia de que o acolhimento educacional abrange várias dimensões do desenvolvimento; por isso, é necessária a criação de espaços de aprendizado significativos e estruturados, que respeitem as singularidades e potencialidades de cada estudante.

Esse compromisso é ainda mais relevante no contexto da inclusão de pessoas com deficiência, demandando práticas educativas planejadas que valorizem a diversidade e promovam a equidade. Acolher significa, também, garantir acessibilidade, eliminar barreiras e oferecer suporte

individualizado que fomente o desenvolvimento integral de todos os alunos, por meio da observação, escuta ativa, empatia e ações que fortaleçam o pertencimento e a participação plena de cada indivíduo na comunidade escolar.

Nesse contexto, a conexão entre acolhimento e aprendizado deve levar em consideração não apenas os vínculos afetivos, mas também a formação continuada do professor, a colaboração entre os profissionais da educação especial, a parceria familiar, a adaptação de materiais, o olhar atento para as barreiras atitudinais e a colaboração ativa com todos os envolvidos. É fundamental que todos se sintam responsáveis e comprometidos com o bem-estar, acolhimento e desenvolvimento pleno de cada estudante.

Assim, essas práticas contribuem para que os estudantes se sintam seguros, valorizados e motivados a interagir com seus pares, dedicando-se ativamente aos seus processos de ensino e aprendizagem. Desse modo, o acolhimento educacional torna-se um instrumento para promover uma capacitação colaborativa, estruturada e afetiva, que prioriza o desenvolvimento de habilidades fundamentais para o processo cognitivo. Além disso, contribui para a superação de barreiras, tornando o ambiente inclusivo, equitativo e humanizado.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ACOLHIMENTO

No decorrer dos anos, diversas abordagens de estudiosos renomados têm emergido sobre as práticas pedagógicas de acolhimento, com o objetivo de promover uma formação de qualidade, focada no desenvolvimento de aptidões fundamentais para o pleno progresso dos estudantes, especialmente no âmbito da educação inclusiva. Tais práticas têm se consolidado como estratégias imprescindíveis na criação de ambientes educacionais que favoreçam a integração social, emocional e cognitiva.

Assim, a educação colaborativa evidencia-se como um componente essencial para a materialização dos objetivos que norteiam o desenvolvimento integral dos estudantes. Em *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores* (1998), Vygotsky enfatiza o papel da interação social como um fator crucial para o desenvolvimento cognitivo, alegando que a aprendizagem se torna significativa quando o ambiente favorece a troca entre os pares e é colaborativo, ou seja, onde o conhecimento é construído por todos de forma conjunta. Essa abordagem, além de estimular o desenvolvimento de competências sociais, emocionais e cognitivas, promove a valorização da singularidade de cada indivíduo e o respeito às diferenças.

Da mesma forma, Mantoan (2003, p. 23) ressalta que:

A escola comum é o ambiente mais adequado para se garantir o relacionamento dos alunos com ou sem deficiência e de mesma idade cronológica, a quebra de qualquer ação discriminatória e todo tipo de interação que possa beneficiar o desenvolvimento cognitivo, social, motor, afetivo dos alunos, em geral.

Diante do exposto é possível compreender que a inclusão só acontece quando a singularidade do estudante com ou sem deficiência é reconhecida e respeitada. Sendo assim, é preciso criar condições que atendam às necessidades de cada um, favorecendo uma participação ativa, inclusiva e significativa. No entanto, para que essas práticas se concretizem, é indispensável o envolvimento de toda a comunidade escolar, com um olhar atento e empático, planejando de forma intencional para que todos tenham a oportunidade de evoluir em suas jornadas de busca pelo conhecimento. Algumas práticas são fundamentais para a consolidação desse processo como:

- Valorizar o afeto, acolhendo e demonstrando cuidado.
- Proporcionar momentos de escuta ativa, para que os alunos possam se expressar.
- Envolver as famílias no processo de acolhimento, promovendo a participação familiar.
- Criar espaços de convivência, disponibilizando materiais lúdicos.
- Realizar dinâmicas de grupo e jogos para trabalhar a cooperação.
- Promover atividades em que os alunos possam expressar como estão se sentindo (exemplo: quadro dos sentimentos).
- Oferecer acolhimento individualizado, quando necessário.
- Desenvolver atividades culturais e lúdicas que envolvam toda a comunidade.
- Adaptar a rotina e o acolhimento para situações específicas (como a chegada de alunos novos).
- Valorizar o protagonismo dos estudantes, incentivando-os a refletir e resolver problemas.

Enfim, para que o acolhimento seja eficaz na promoção do aprendizado, na elevação da autoestima, no fortalecimento da autonomia e no engajamento dos estudantes, as práticas pedagógicas devem ser cuidadosamente planejadas. Esse planejamento deve basear-se na observação criteriosa, no ouvir com atenção, no acompanhamento individualizado e na adaptação curricular, quando necessário, com o objetivo de atender às demandas específicas de cada estudante. Dessa forma, a personalização do ensino, por meio de estratégias pedagógicas e materiais acessíveis, potencializa a eficiência do acolhimento, ampliando as oportunidades de conhecimento.

Logo, a gestão participativa é a principal ferramenta para implementar práticas que favoreçam o acolhimento e promovam um aprendizado para a vida, além do avanço de competências essenciais para o amadurecimento emocional e social. Assim, a colaboração entre educadores, gestores e familiares é fundamental para a construção de um ambiente que acolha, amplie as oportunidades de

aprendizado e inclua de forma humanizada, integrando e valorizando os estudantes como protagonistas no processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acolhimento foi apresentado, neste estudo, como uma peça central no processo de ensino e aprendizagem, sendo essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes. As discussões realizadas evidenciaram que, quando planejado e conduzido de forma intencional, o acolhimento contribui para a construção de um ambiente educacional mais justo, inclusivo e acolhedor, favorecendo tanto a integração social quanto a emocional e o aprendizado.

A fundamentação teórica, sustentada pelos autores citados, destacou a importância dos vínculos afetivos e das interações sociais como alicerces para uma aprendizagem significativa. Adicionalmente, ficou evidente que ambientes acolhedores proporcionam segurança emocional, incentivam o engajamento e a participação ativa dos estudantes, além de favorecerem práticas de aprendizado colaborativo que respeitam as diferenças e valorizam a diversidade.

No âmbito das práticas pedagógicas, a pesquisa ressaltou que, quando uma ação é bem planejada e direcionada, ela proporciona um acolhimento que respeita a particularidade de cada um e favorece o conhecimento pessoal e cognitivo. Além disso, reafirma que, no contexto da educação inclusiva, esses planejamentos, colocados em prática com escuta ativa, empatia, ética e adaptações curriculares quando necessárias, tornam a aprendizagem mais significativa. Nesse sentido, o conhecimento é uma prática necessária que deve ser planejada para promover equidade, eliminando todas as barreiras atitudinais para o pleno desenvolvimento dos educandos

Outro ponto ressaltado na pesquisa foi a importância do envolvimento coletivo da comunidade escolar no planejamento do acolhimento. Nesse sentido, a gestão participativa, em parceria com professores, familiares e estudantes, destacou a necessidade de criar um ambiente educacional que promova a confiança, o pertencimento e o desenvolvimento de habilidades, com objetivos que atendam a todos, respeitando suas particularidades, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e as interações socioemocionais.

Conclui-se, assim, que o acolhimento, quando entendido como práticas planejadas, contínuas e intencionais, tem a função de transformar o espaço educativo em um lugar de pertencimento, gerando aprendizado e equidade. Ao oferecer condições essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes, o acolhimento contribui para o sucesso escolar e para a formação de cidadãos autônomos, confiantes e preparados para enfrentar os desafios da vida em sociedade.

Concluindo, as reflexões apresentadas ao longo desta pesquisa destacam a necessidade de aprofundar os estudos e investigações sobre as estratégias de acolhimento no contexto escolar,

analisando de forma mais ampla seus benefícios para uma educação inclusiva e transformadora. Ressalta-se a importância da formação continuada dos educadores, das políticas públicas e do fortalecimento de práticas pedagógicas acolhedoras, que assegurem o direito universal ao aprendizado e ao pleno desenvolvimento. Assim, espera-se que essas iniciativas consolidem a escola como um espaço acolhedor, de afeto, aprendizado e respeito.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Acesso em: 18 jan. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf.

MONTESSORI, M. **Mente absorvente** – (tradução de Wilma Freitas de Carvalho). Rio de Janeiro: Nórdica, 1949.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

ORTIZ, C. **Adaptação e Acolhimento: um cuidado inerente ao projeto educativo da instituição e um indicador de qualidade do serviço prestado pela instituição**. 2000. Disponível em: [file:///C:/Users/giane/Downloads/acolhida-cisele-ortiz%20\(7\).pdf](file:///C:/Users/giane/Downloads/acolhida-cisele-ortiz%20(7).pdf). Acesso em: 15 jan. 2025.

SALTINI, C. J. P. **Afetividade e inteligência**. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

RIBEIRO, M. L; JUTRAS, F. **Representações sociais de professores sobre afetividade**. Estudos de psicologia. Campinas, v.23, n.1, p.39- 45, mar 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/qvzJ6LJNyQVPkP3RqVxVqFB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jan.2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.